



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 0172/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 28/06/2025

Reino da Arábia Saudita condena violência de colonos israelenses contra palestinos na Cisjordânia ocupada



Mulheres se consolam depois que colonos israelenses atacaram a aldeia de Kafr Malik, na Cisjordânia, deixando três palestinos mortos.

O Reino da Arábia Saudita condenou ontem os ataques violentos de colonos israelenses contra civis palestinos em vilarejos na Cisjordânia ocupada. Dezenas de colonos atacaram a aldeia de Kafr Malik, perto de Ramallah, na passada quarta-feira. Três palestinos foram mortos pelas forças de segurança israelenses e sete ficaram feridos na violência.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita disse que o Reino condenou e denunciou "a violência contínua perpetrada por colonos israelenses, sob a protecção das forças de ocupação, contra civis palestinos, incluindo os ataques na vila de Kafr Malik". Desde que a guerra começou em Gaza em outubro de 2023, matando mais de 55.000 pessoas lá, a violência contra

os palestinos na Cisjordânia também aumentou. Pelo menos 900 palestinos foram mortos pelas forças israelenses no território no mesmo período e os ataques de colonos israelenses aumentaram.

O comunicado do ministério reiterou a condenação do Reino da Arábia Saudita à violência israelense contra civis desarmados em Gaza, "incluindo o ataque a locais civis que abrigam pessoas deslocadas".

O Reino pediu que os civis palestinos sejam protegidos e que a comunidade internacional ponha fim às "violações israelenses das leis e normas internacionais". **Fonte-Reuters.**

FMI eleva previsão de crescimento saudita de 3,5% para 2025, superando média global



O FMI observou desenvolvimentos positivos no mercado de trabalho saudita e na inflação.

O Fundo Monetário Internacional revisou para cima a sua previsão para o crescimento econômico do Reino da Arábia Saudita em 2025, elevando-a para 3,5% dos 3% projectados em abril. Em sua declaração final após uma consulta do Artigo IV, o FMI destacou o papel central dos megaprojectos da Visão Saudita 2030 na sustentação do ímpecto econômico do Reino, observando sua resiliência contínua em meio a preços mais baixos do petróleo e mudanças nos desafios internacionais.

O FMI projecta que o crescimento econômico saudita superará a média global de 2,8% em 2025, além de superar a maioria de seus pares do Golfo. "A demanda doméstica robusta - inclusive de projectos liderados pelo governo - continuará a impulsionar o crescimento, apesar da maior incerteza global e de uma perspectiva enfraquecida para os preços das commodities", afirmou o FMI em seu novo relatório.

O fundo espera que esse impulso, apoiado pela eliminação gradual programada dos cortes de produção da OPEP +, impulse o crescimento ainda mais para 3,9% em 2026, antes de se estabilizar em torno de 3,3% no médio prazo. O Ministério das Finanças saudita saudou a declaração final do FMI, destacando sua confirmação da "forte resiliência da economia saudita diante de choques econômicos globais, apoiada pela expansão das actividades do sector não petrolífero, contenção da inflação e uma taxa de desemprego historicamente baixa - tudo alinhado com os objectivos da Visão Saudita 2030". **Fonte-Arab News.**

Fundo de Investimento Público saudita adopta 'finanças de precisão' com estratégia de dívida diversificada



A estratégia de investimento do PIF é equilibrada entre o desenvolvimento doméstico e o posicionamento global.

O Fundo de Investimento Público do Reino da Arábia Saudita está adoptando uma abordagem calibrada e multiinstrumento para a emissão de dívida, descrita pelo SWF Global como um modelo de "finanças de precisão".

De acordo com a empresa de pesquisa, o objectivo - após a emissão do programa de papel comercial em junho - é alinhar as ferramentas de financiamento do PIF com cronogramas de investimento, necessidades de liquidez e segmentação de investidores, ao mesmo tempo em que reforça a disciplina financeira em todo o seu portfólio em expansão.

Em seu relatório, a Global SWF observou que o PIF está se afastando de um foco singular em megaemissões de títulos de longo prazo e em direcção a uma estrutura de dívida mais ágil que inclui papel comercial, sukuk, títulos verdes e títulos convencionais de várias parcelas. Essa estratégia foi projectada não apenas para levantar capital, mas para fazê-lo com precisão, o que está combinando vencimentos com os ciclos de vida do projecto e diversificando as fontes de financiamento nos mercados globais. As ofertas da Sukuk ajudam a explorar a liquidez financeira islâmica regional, e os títulos verdes visam capital global ambiental, social e de governança. **Fonte-Arab News.**

Delegação do Conselho Shoura saudita se reúne com presidente do Parlamento húngaro



Laszlo Kover elogiou as conquistas do Reino sob a Visão Saudita 2030.

Uma delegação do Conselho Shoura Saudita, composta por membros do Comitê Parlamentar de Amizade Saudita-Húngaro e liderada pelo membro do conselho e chefe do comitê Ibrahim Al-Qannas, reuniu-se recentemente com Laszlo Kover, presidente do Parlamento húngaro, em Budapeste, como parte da visita oficial da delegação do Conselho Shoura à Hungria.

Kover deu as boas-vindas à delegação, observando a importância de tais reuniões e troca de visitas para aumentar a cooperação parlamentar. Ele elogiou as conquistas do Reino sob a Visão Saudita 2030. A reunião incluiu discussões sobre as relações bilaterais e formas de melhorá-las, bem como a exploração das perspectivas de cooperação parlamentar entre o Conselho Shoura e o Parlamento húngaro. Também abordou vários tópicos de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Coalizão islâmica conclui treinamento de imã em Comores



O programa deu aos imãs e pregadores treinamento intensivo em tópicos como desconstrução da retórica extremista, técnicas de influência social, oratória e promoção da moderação.

A Coalizão Militar Islâmica de Combate ao Terrorismo concluiu recentemente seu programa de treinamento "Capacitação para Imãs e Pregadores" em Moroni, Comores. O programa de cinco dias deu aos imãs e pregadores treinamento

intensivo em tópicos como desconstrução da retórica extremista, técnicas de influência social, oratória e promoção da moderação.

O ministro da Justiça e Assuntos Islâmicos das Comores, Anfani Hamada Baca, agradeceu à coalizão apoiado pelo Reino da Arábia Saudita por seus "esforços significativos para combater ideias extremistas e promover a moderação por meio de várias iniciativas estratégicas destinadas a combater o extremismo e o terrorismo".

Os participantes elogiaram a organização e o conteúdo científico do programa, enfatizando a importância de expandir tais iniciativas para fortalecer as instituições educacionais e religiosas na protecção das comunidades da ideologia extremista. Anteriormente, o ministro da Defesa das Comores, Yousoufa Mohamed Ali, reafirmou o compromisso de seu país com a luta da coalizão contra o extremismo e o terrorismo, acrescentando que o lançamento do programa foi um "passo significativo à frente" nessa luta.

O major-general Mohammed Al-Moghedi, secretário-geral da coalizão do Reino da Arábia Saudita, disse que a iniciativa faz parte de um esforço mais amplo envolvendo 15 programas estratégicos em quatro áreas: desenvolvimento intelectual, imprensa, financiamento do contraterrorismo e operações militares. **Fonte-Arab News.**

Iniciativa de extensão de visto expirado

A Direcção Geral de Passaportes do Reino da Arábia Saudita lançou uma iniciativa para estender os vistos de visita vencidos para uma saída final. A iniciativa oferece uma janela de 30 dias para prorrogação, dependendo do pagamento de taxas e multas prescritas de acordo com os regulamentos.

A directoria disse que os candidatos podem enviar solicitações por meio do Serviço Tawasul no portal Absher do Ministério do Interior durante o período especificado. Ele instou todos os indivíduos elegíveis a se beneficiarem da iniciativa antes do prazo. **Fonte-Arab News.**

10 presos pela Guarda de Fronteira em Jazan por contrabando de qat

Patrulhas terrestres da Guarda de Fronteira Saudita na área de Al-Dayer, na província de Jazan, prenderam 10 violadores etíopes da lei por contrabandearem 200 kg da planta narcótica qat. Os procedimentos legais iniciais foram concluídos contra os infractores. As autoridades também frustraram o contrabando de 11 kg de haxixe na província de Al-Aridyah, em Jazan. Os itens confiscados foram

entregues à autoridade competente. Em outros locais, as autoridades da Província Oriental prenderam um residente de nacionalidade egípcia por promover o haxixe. Ele foi detido, procedimentos legais foram tomados contra ele e foi encaminhado à autoridade competente.

As autoridades de segurança pedem aos cidadãos e residentes que relatem qualquer informação relacionada a actividades de contrabando ou tráfico de drogas ligando para o **911** nas regiões de Meca, Medina, Riade e Província Oriental, e **999** nas outras regiões do Reino, ou entrando em contacto com a Direcção Geral de Controle de Narcóticos no **995**, ou por e-mail. **Fonte-Arab News.**

Ruanda e Congo assinam acordo de paz nos EUA para acabar com os combates e atrair investimentos



O presidente dos EUA, Donald Trump, fala durante uma reunião com a ministra das Relações Exteriores da República Democrática do Congo, Thérèse Kayikwamba Wagner (R), e o ministro das Relações Exteriores de Ruanda, Olivier Nduhungirehe (2º-L), na Casa Branca em Washington, DC, em 27 de junho de 2025.

A República do Ruanda e República Democrática do Congo assinaram ontem um acordo de paz mediado pelos Estados Unidos, aumentando as esperanças de um fim dos combates que mataram milhares de pessoas e deslocaram centenas de milhares de pessoas este ano. O acordo marca um avanço nas negociações realizadas pelo governo do presidente dos EUA, Donald Trump, e visa atrair bilhões de dólares em investimentos ocidentais para uma região rica em tântalo, ouro, cobalto, cobre, lítio e outros minerais.

Em uma cerimônia com o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, em Washington, os ministros das Relações Exteriores dos dois países africanos assinaram o acordo prometendo implementar um acordo de 2024 que faria com que as tropas ruandesas se retirassem do leste do Congo em 90 dias. Kinshasa e Kigali também lançarão uma estrutura de integração econômica regional dentro de 90 dias, disse o acordo. "Eles estavam fazendo isso por muitos anos, e com facções - é uma das piores, uma das piores guerras que alguém já viu. E aconteceu de eu ter alguém que conseguiu resolver isso", disse Trump, antes da

assinatura do acordo em Washington. "Estamos obtendo, para os Estados Unidos, muitos direitos minerais do Congo como parte disso. Eles estão muito honrados por estar aqui. Eles nunca pensaram que viria."

O ministro das Relações Exteriores de Ruanda, Olivier Nduhungerehe, chamou o acordo de um ponto de virada. A ministra das Relações Exteriores do Congo, Therese Kayikwamba Wagner, disse que isso deve ser seguido pela retirada. Mais tarde, Trump se encontrou com os dois funcionários no Salão Oval, onde os apresentou com cartas convidando o presidente congolês, Felix Tshisekedi, e seu homólogo ruandês, Paul Kagame, a Washington para assinar um pacote de acordos que Massad Boulos, conselheiro sênior de Trump para a África, apelidou de "Acordo de Washington".

Nduhungerehe disse a Trump que os acordos anteriores não foram implementados e pediu a Trump que permanecesse engajado. Trump alertou para "penalidades muito severas, financeiras e outras", se o acordo for violado. Ruanda enviou pelo menos 7.000 soldados para a fronteira, de acordo com analistas e diplomatas, em apoio aos rebeldes do M23, que tomaram as duas maiores cidades do leste do Congo e áreas de mineração lucrativas em um avanço relâmpago no início deste ano.

Acordos,

Washington queria que o acordo de paz e os acordos de minerais que o acompanhavam fossem assinados simultaneamente neste verão. Rubio disse ontem que os chefes de Estado estariam "aqui em Washington em algumas semanas para finalizar o protocolo e o acordo completos". No entanto, o acordo assinado ontem dá ao Congo e Ruanda três meses para lançar uma estrutura "para expandir o comércio exterior e o investimento derivado de cadeias regionais de fornecimento de minerais críticos". Uma fonte familiarizada com o assunto disse que outro acordo sobre a estrutura seria assinado pelos chefes de Estado em um evento separado na Casa Branca em um horário não especificado. Há um entendimento de que o progresso nas negociações em andamento em Doha - um esforço de mediação separado, mas paralelo, com delegações do governo congolês e do M23 - é essencial antes da assinatura do quadro econômico, disse a fonte. O acordo assinado ontem expressou "total apoio" às negociações organizadas pelo Qatar. Também diz que o Congo e Ruanda formarão um mecanismo conjunto de coordenação de segurança dentro de 30 dias e implementarão um plano acordado no ano passado para monitorar e verificar a retirada dos soldados ruandeses dentro de três meses. As operações militares congolêsas contra as Forças Democráticas para a Libertação de Ruanda (FDLR), um grupo armado baseado no Congo que inclui remanescentes do antigo exército de Ruanda e milícias que realizaram o

genocídio de 1994, devem ser concluídas no mesmo período. A Reuters informou na passada quinta-feira que os negociadores congolese haviam abandonado uma exigência anterior de que as tropas ruandesas deixassem imediatamente o leste do Congo, abrindo caminho para a cerimônia de assinatura, ontem, sexta-feira.

O Congo, as Nações Unidas e as potências ocidentais dizem que Ruanda está apoiando o M23 enviando tropas e armas. Ruanda há muito nega ajudar o M23, dizendo que suas forças estão agindo em legítima defesa contra o exército do Congo e milicianos étnicos hutus ligados ao genocídio de Ruanda em 1994, incluindo as FDLR. "Esta é a melhor chance que temos de um processo de paz no momento, apesar de todos os desafios e falhas", disse Jason Stearns, cientista político da Universidade Simon Fraser, no Canadá, especializado na região dos Grandes Lagos, em África.

Fórmulas semelhantes já foram tentadas antes, acrescentou Stearns, e "caberá aos EUA, como eles são o padrinho deste acordo, garantir que ambos os lados cumpram os termos". O acordo assinado, ontem, sexta-feira diz que Ruanda e Congo reduzirão o risco das cadeias de fornecimento de minerais e estabelecerão cadeias de valor "que liguem os dois países, em parceria, conforme apropriado, com os EUA e investidores americanos". Os termos carregam "uma mensagem estratégica: proteger o leste também significa garantir investimentos", disse Tresor Kibangula, analista político do instituto de pesquisa Ebuteli do Congo. "Resta saber se essa lógica econômica será suficiente" para acabar com os combates, acrescentou. **Fonte-Reuters.**

União Africana diz que acordo entre República Democrática do Congo e Ruanda é "marco" para a paz



O presidente da Comissão da União Africana, Mahamoud Ali Youssouf, participou na cerimônia de assinatura de um acordo de paz entre Ruanda e a República Democrática do Congo no Departamento de Estado em Washington, EUA.

A União Africana disse hoje que um acordo de paz assinado entre a República Democrática do Congo e o Ruanda foi um "marco significativo" para trazer paz à região profundamente conturbada. Por mais de 30 anos, o leste da RDC foi

dilacerado por conflitos, que se intensificaram nos últimos anos com o avanço de uma milícia armada apoiada por Ruanda. Um comunicado disse que o chefe da Comissão da UA, Mahmoud Ali Youssouf, que testemunhou ontem a assinatura do acordo em Washington, "saudou este marco significativo e elogiou todos os esforços destinados a promover a paz, a estabilidade e a reconciliação na região". Ele disse que "apreciou o papel construtivo e de apoio desempenhado pelos EUA e pelo Estado do Qatar na facilitação do diálogo e do consenso que levou a esse desenvolvimento".

O acordo ocorre depois que o M23, uma força rebelde étnica tutsi apoiada por Ruanda, atravessou o leste rico em minerais da RDC este ano, tomando um vasto território, incluindo a cidade-chave de Goma. O acordo não aborda explicitamente os ganhos do M23 na área dilacerada por décadas de guerra intermitente, mas pede que Ruanda acabe com as "medidas defensivas" que tomou.

Ruanda negou ter oferecido apoio militar ao M23, mas exigiu o fim de outro grupo armado, as Forças Democráticas para a Libertação de Ruanda (FDLR), que foi criado por hutus étnicos envolvidos nos massacres de tutsis no genocídio de Ruanda em 1994. O acordo pede a "neutralização" das FDLR. **Fonte-Reuters.**

O presidente de Uganda busca um sétimo mandato que o aproximaria de 5 décadas no poder



Forças Especiais de Uganda apresentando um exercício criativo na Competição de Exercícios Interforças do Chefe das Forças de Defesa em Kampala, Uganda.

O presidente de Uganda, Yoweri Museveni, manifestou a sua intenção para concorrer a um sétimo mandato, uma medida que o aproximaria de cinco décadas no poder. Museveni, de 80 anos, desafiou os pedidos de aposentadoria, enquanto os críticos alertam que ele se desviou para o autoritarismo praticamente sem oposição, mesmo dentro de seu partido governista Movimento de Resistência Nacional. Ele foi recebido por uma grande multidão de apoiadores enquanto ia colectar os documentos para a candidatura na sede do partido no poder em Kampala, capital de Uganda.

Museveni assumiu o poder pela primeira vez como chefe de uma força rebelde em 1986. Desde então, ele foi eleito seis vezes, embora as eleições recentes tenham sido marcadas por violência e alegações de fraude eleitoral. Seu principal adversário na última eleição foi o popular artista conhecido como Bobi Wine, que também declarou sua candidatura nas eleições marcadas para janeiro de 2026. Wine, cujo nome verdadeiro é Kyagulanyi Ssentamu, viu muitos associados presos ou se esconderem enquanto as forças de segurança reprimiam os apoiadores da oposição.

Museveni descartou Wine como "um agente de interesses estrangeiros" a quem não se pode confiar o poder. Wine foi preso muitas vezes por várias acusações, mas nunca foi condenado. Ele insiste que está fazendo uma campanha não violenta. Décadas atrás, o próprio Museveni criticou os líderes africanos que ultrapassaram suas boas-vindas no cargo. Em Uganda, os legisladores fizeram a mesma coisa por ele quando descartaram o último obstáculo constitucional - limites de idade - para uma possível presidência vitalícia. Seu filho, o chefe do exército Muhoozi Kainerugaba, afirmou seu desejo de suceder seu pai, levantando temores de um governo hereditário.

Um líder da oposição de longa data, Kizza Besigye, está preso desde novembro por supostas acusações de traição que seus advogados dizem ser politicamente motivadas. Besigye, um médico que se aposentou das forças armadas de Uganda no posto de coronel, é ex-presidente do partido Fórum para a Mudança Democrática, por muitos anos o grupo de oposição mais proeminente de Uganda. O país da África Oriental nunca viu uma transferência pacífica de poder desde a independência da Grã-Bretanha em 1962. **Fonte-Reuters.**

Levados à fome, sudaneses comem ervas daninhas e plantas para sobreviver à guerra

Com o Sudão nas garras da guerra e milhões lutando para encontrar o suficiente para comer, muitos estão recorrendo a ervas daninhas e plantas silvestres para acalmar suas dores de fome. Eles fervem as plantas em água com sal porque, simplesmente, não há mais nada.

Grato pela tábua de salvação que oferecia, um professor aposentado de 60 anos escreveu um poema de amor sobre uma planta chamada Khadija Koro. Foi "um bálsamo para nós que se espalhou pelos espaços do medo", escreveu ele, e impediu que ele e muitos outros morressem de fome. A.H, que falou sob a condição de que seu nome completo não fosse usado, porque temia represálias das partes em conflito por falar com a imprensa, é uma das 24,6 milhões de pessoas no Sudão que enfrentam insegurança alimentar aguda - quase metade da população, de acordo com a Classificação da Fase de Segurança

Alimentar Integrada. Trabalhadores humanitários dizem que a guerra elevou os preços de mercado, limitou a entrega de ajuda e encolheu terras agrícolas em um país que já foi um celeiro do mundo. O Sudão mergulhou na guerra em abril de 2023, quando as tensões latentes entre o exército sudanês e seus paramilitares rivais, as Forças de Apoio Rápido, se transformaram em combates na capital Cartum e se espalharam por todo o país, matando mais de 20.000 pessoas, deslocando quase 13 milhões de pessoas e levando muitos à beira da fome no que os trabalhadores humanitários consideraram a maior crise de fome do mundo. **Fonte-Arab News.**

Milhares lamentam os principais comandantes militares e cientistas iranianos mortos em ataques israelenses



Pessoas assistem ao cortejo fúnebre de comandantes militares iranianos, cientistas nucleares e outros mortos em ataques israelenses, em Teerã, em 28 de junho de 2025.

Milhares de pessoas enlutadas se alinharam hoje nas ruas do centro de Teerã para o funeral do chefe da Guarda Revolucionária e de outros comandantes e cientistas nucleares mortos durante uma guerra de 12 dias com Israel. Os caixões do chefe da Guarda, general Hossein Salami, do chefe do programa de mísseis balísticos da Guarda, general Amir Ali Hajjizadeh e outros foram conduzidos em caminhões ao longo da rua Azadi da capital.

Salami e Hajjizadeh foram mortos no primeiro dia da guerra, 13 de junho, quando Israel lançou uma guerra que disse ter como objectivo destruir o programa nuclear do Irã, visando especificamente comandantes militares, cientistas e instalações nucleares. Mais de 12 dias antes de um cessar-fogo ser declarado na passada terça-feira, Israel alegou ter matado cerca de 30 comandantes iranianos e 11 cientistas nucleares, enquanto atingia oito instalações nucleares e mais de 720 locais de infraestrutura militar. Mais de 1.000 pessoas foram mortas, incluindo

pelo menos 417 civis, de acordo com o grupo de activistas de direitos humanos com sede em Washington.

O Irão disparou mais de 550 mísseis balísticos contra Israel, a maioria dos quais foi interceptada, mas os que passaram causaram danos em muitas áreas e mataram 28 pessoas. As cerimônias de hoje, sábado foram os primeiros funerais públicos de altos comandantes desde o cessar-fogo, e a televisão estatal iraniana informou que foram para 60 pessoas no total, incluindo quatro mulheres e quatro crianças. As autoridades fecharam os escritórios do governo para permitir que os funcionários públicos participassem nas cerimônias.

O Irão sempre insistiu que seu programa nuclear é apenas para fins pacíficos. Mas Israel vê isso como uma ameaça existencial e disse que sua campanha militar era necessária para impedir que o Irão construísse uma arma atômica. **Fonte- Reuters.**

Míssil do Iêmen lançado em direcção a Israel 'provavelmente' interceptado, diz exército israelense



Manifestantes, predominantemente apoiadores dos houthis, protestam em solidariedade aos palestinos, em Sanaa, Iêmen, em 27 de junho de 2025.

O exército israelense disse hoje que um míssil lançado do Iêmen em direcção ao território israelense foi "provavelmente interceptado com sucesso".

Israel ameaçou o movimento Houthi do Iêmen, alinhado ao Irão - que vem atacando Israel no que diz ser solidariedade com Gaza - com um bloqueio naval e aéreo se seus ataques a Israel persistirem. Desde o início da guerra de Israel em Gaza em outubro de 2023, os houthis, que controlam a maior parte do Iêmen, têm disparado contra Israel e contra navios no Mar Vermelho, interrompendo o comércio global. A maioria das dezenas de mísseis e drones que eles lançaram foram interceptados ou ficaram aquém. Israel realizou uma série de ataques retaliatórios. **Fonte- Reuters.**

Turquia e EUA enfrentam a tempestade de tensões regionais



DR. SINEM CENGIZ
27 de Junho de 2025



O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan (centro), chega para a cúpula de chefes de Estado e de governo da OTAN em Haia.

O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, e o presidente dos EUA, Donald Trump, se encontraram na passada terça-feira pela primeira vez desde o retorno deste último ao cargo em janeiro. A reunião ocorreu à margem da Cúpula da OTAN realizada em Haia e ocorreu em um momento crítico para as relações turco-americanas. As conversas entre os dois líderes foram extensas e abordaram questões-chave de interesse mútuo: a trégua Israel-Irão, as negociações Ucrânia-Rússia, Gaza, Síria e o programa de caças F-35.

Cada um desses tópicos precisa de um foco específico. No entanto, é importante primeiro analisar a reação de Ancara aos recentes ataques dos EUA ao Irão. Quando os Estados Unidos realizam ataques na região, muitas vezes afectam tudo, desde a dinâmica do poder regional até os mercados globais e as relações de Washington com seus aliados e rivais. A resposta de Ancara aos ataques dos EUA ao Irão foi interessante para os observadores turcos.

O ataque ocorreu enquanto o ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, visitava a Turquia. Araghchi realizou uma rara colectiva de imprensa em Istambul, dirigindo-se directamente à imprensa turca logo após os ataques. Notavelmente, ele não foi acompanhado por uma autoridade turca, provavelmente um movimento deliberado de Ancara para se posicionar como um facilitador neutro. Turquia continua sendo um dos poucos actores com canais viáveis para Washington e Teerão.

Dadas as rápidas respostas da Turquia aos desenvolvimentos regionais, sua reacção aos ataques reflectiu um padrão mais amplo do que vejo como contenção estratégica. Embora o Ministério das Relações Exteriores da Turquia tenha emitido uma forte declaração expressando profunda preocupação com o ataque dos EUA às instalações nucleares iranianas, ele não chegou a usar a palavra "condenação". Essa redacção cautelosa parece calculada, já que a Turquia pretende continuar fazendo parte dos esforços diplomáticos para diminuir as tensões regionais e potencialmente sediar futuras negociações.

Antes dos ataques dos EUA, Ancara vinha trabalhando para persuadir o Irão a retornar à mesa de negociações, ao mesmo tempo em que pedia a Washington que evitasse uma escalada militar com Teerão. Além disso, Erdogan falou com Trump duas vezes em meados de junho, reiterando o apoio da Turquia às negociações nucleares lideradas pelos EUA com o Irão e oferecendo-se para ajudar em esforços diplomáticos mais amplos.

Essa abordagem medida e estrategicamente calculada pode ser a melhor jogada de Ancara em um ambiente volátil. No entanto, a eficácia dessa abordagem depende muito do contexto regional. Por que a Turquia deveria arriscar prejudicar os laços com Washington por causa de uma guerra que não é sua? Erdogan tem expectativas significativas dos EUA em vários dossiês. Em primeiro lugar, ele está trabalhando para garantir uma reunião com Trump na Casa Branca nos próximos meses. Ele também propôs sediar a Cúpula da OTAN de 2026 - uma importante oportunidade diplomática para Ancara.

Em segundo lugar, Erdogan espera posicionar a Turquia como um local para negociações de paz entre Trump e o presidente russo, Vladimir Putin. Esta é uma meta diplomática ambiciosa, mas Trump teria expressado vontade de participar de tais negociações se Putin concordar.

Em terceiro lugar, Ancara está ansiosa para manter o diálogo com Washington sobre a guerra genocida de Israel em Gaza - uma questão ofuscada pela guerra Israel-Irão e pelos desenvolvimentos na Síria. A Turquia procura persuadir Washington a acabar com a tragédia humanitária em Gaza.

Em quarto lugar, a Síria continua sendo um ponto crítico nas relações turco-americanas. Embora Erdogan tenha saudado o levantamento das sanções de Trump à Síria, o apoio contínuo dos EUA às Forças Democráticas da Síria - que Ancara considera uma organização terrorista que representa uma ameaça à segurança nacional da Turquia - permanece profundamente controverso.

Durante a Cúpula da OTAN, Erdogan teria dito a Trump que, após a integração das unidades SDF ao exército nacional sírio, a continuação do apoio dos EUA não seria mais necessária. Ele enfatizou que a Síria, com o apoio turco, é capaz

de lutar contra o Daesh e que o apoio americano deve ser gradualmente retirado. Além da questão das FDS e das sanções dos EUA, o factor israelense complica ainda mais as coisas. Os ataques aéreos israelenses em território sírio - realizados com o conhecimento de Washington - podem se tornar outra tarefa desafiadora nas relações turco-americanas.

Outra prioridade para Ancara é que espera que o cessar-fogo alcançado entre Israel e Irão se torne permanente. A reunião de 45 minutos de Erdogan com Trump foi supostamente dominada por essa questão. Um dia antes dos ataques dos EUA ao Irão, foi relatado que Erdogan e Trump haviam tentado discretamente organizar negociações EUA-Irão em Istambul para diminuir as tensões.

No entanto, o plano entrou em colapso não apenas devido aos ataques dos EUA, mas também porque o líder supremo iraniano não pôde ser contactado para aprovar a reunião. No entanto, espera-se que Ancara continue trabalhando em direcção ao diálogo EUA-Irão – não apenas para melhorar seu papel regional, mas também porque as tensões afectam directamente sua segurança e economia.

Por fim, Erdogan disse que a Turquia não desistiu de adquirir caças F-35 dos EUA e transmitiu seu desejo de voltar ao programa, do qual foi removido por causa da compra de sistemas de defesa russos. A Turquia quer avançar na cooperação com os EUA na indústria de defesa para atingir a meta de um volume de comércio de US\$ 100 bilhões.

De Gaza e Síria a F-35s e diplomacia EUA-Rússia, nenhuma dessas questões pode ser resolvida da noite para o dia. Exigem uma verdadeira vontade política de ambos os lados e uma compreensão mútua das expectativas de cada um. Os laços turco-americanos estão claramente tomando uma direcção pragmática e adoptando uma nova dimensão; No entanto, essas questões - algumas estruturais - continuarão moldando o curso das relações.

Até agora, a Turquia navegou em suas relações com a Casa Branca de Trump com diplomacia cuidadosa e contenção estratégica. Isso ocorre principalmente porque os dois líderes disseram a suas equipes para evitar qualquer deterioração nas relações Turquia-EUA em meio ao clima contencioso na região. Ainda não se sabe se sua abordagem produzirá resultados.

Dr. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

